

DESPEJANDO ÁGUA POLUÍDA NA REPRESA: **LÉXICO E CONSTRUÇÃO NA SEMÂNTICA VERBAL**

Heronides Moura¹

heronides@uol.com.br

RESUMO: Neste artigo, mostro que *verbos Despejar* (LEVIN, 1993), como *despejar* e *derramar*, ocorrem com muita frequência em enunciados nos quais o papel temático Meta é afetado pela ação verbal. Este fato não está de acordo com que o diz a literatura sobre os *verbos Despejar*, pois se assume que estes verbos determinam seja o modo como o agente dá início ao movimento, seja o modo como o objeto se move, mas não o efeito causado pela ação verbal. Para superar esta dificuldade, proponho que tanto a semântica lexical, quanto os tipos de construção, autorizam a interpretação de *verbos Despejar* como afetando a Meta na qual o Tema é adicionado.
PALAVRAS-CHAVE: Verbos; Léxico; Construção; Semântica.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, vou examinar a classe dos *Verbos de Colocar*, em especial a subclasse dos verbos *Despejar* (PINKER, 1989; LEVIN, 1993; IWATA, 2008). Farei a análise com base nas ocorrências de dois verbos (*despejar* e *derramar*), coletadas no corpus do NILC <http://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=SAOCARLOS>. A análise dos dados permitirá lançar luz sobre alguns aspectos da semântica verbal, em especial a relação entre conteúdo semântico e estrutura argumental.

Quando se estuda a semântica de um verbo, o que vem imediatamente à tona é a grande variação de estruturas argumentais em que um verbo pode ocorrer. Por exemplo, o verbo *pingar*, que é um verbo da classe *Despejar*, pode aparecer em seis diferentes estruturas argumentais (MOURA, 2012, p. 30) (os subscritos indicam o papel temático):

1. [*Fonte*SN] [pingar] ([*Meta*SP])
2. [*Fluido*SN] [pingar] ([*Meta*SP])
3. [*Fonte*SN] [pingar] [*Fluido*SN]
4. [*Fluido* SN] [Pingar] [*Fonte* SP]

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

5. [pingar] (sentença sem sujeito)

6. [AgenteSN] [pingar] [FluidoSN] ([MetaSP])

Ao se agrupar verbos como *pingar*, *derramar*, *despejar*, *esguichar* numa mesma classe, percebe-se que eles exibem padrões sintáticos parecidos, o que levou à proposição de algum tipo de conexão entre a semântica desses verbos e a realização da estrutura argumental deles (PINKER, 1989; LEVIN, 1993; LEVIN, RAPPAPORT HOVAV, 2005; IWATA, 2008; CROFT, 2012). Por exemplo, nenhum destes verbos aparece na alternância locativa e todos ocorrem na alternância causativa.

Na seção 1 deste artigo, vou apresentar a semântica e a sintaxe dos *Verbos de Colocar*, tentando identificar por que certas subclasses destes tipos de verbos, como os verbos do tipo *Despejar*, não admitem alternância locativa (IWATA, 2008), ao passo que outras subclasses admitem a alternância locativa, como os verbos da classe *Borrifar* (PINKER, 1989).

Regras de ligação entre o conteúdo semântico e a estrutura argumental, que é uma representação no plano da sintaxe, têm sido um dos focos da pesquisa sobre a semântica verbal (LEVIN, RAPPAPORT HOVAV, 2005; CROFT, 2012). Há duas vertentes principais na proposição das regras de ligação entre sentido e forma dos verbos: aquelas que enfatizam o papel do léxico na expressão da estrutura argumental, e aquelas que enfatizam o papel das construções, ou seja, da sintaxe, na realização da estrutura argumental. Estas duas vertentes serão apresentadas na seção 2 deste artigo.

Há ainda uma terceira possibilidade, que é a que adotarei aqui, de considerar que ambos os componentes, léxico e construção sintática, contribuem igualmente para a ligação entre o conteúdo semântico e a estrutura argumental de um dado verbo. Esta possibilidade teórica (PUSTEJOVSKY, 1995; IWATA, 2008) será explorada na análise dos dados, na seção 3.

A identificação das diferenças semânticas entre subclasses de verbos tem levado à postulação de que certos tipos de esquemas eventivos não podem ser associados a certos tipos de verbos (PINKER, 1989; 2008). Por exemplo, verbos *Despejar* não poderiam, em tese, estar associados a um esquema eventivo do tipo “Afetar um objeto de uma certa forma ao adicionar uma substância nele” (PINKER, 1989, p. 80), porque este tipo de verbo não apresenta a estrutura argumental na qual o objeto direto corresponde à Meta. E como o objeto direto corresponde à posição da entidade afetada pela ação verbal, não haveria, segundo Pinker (1989), afetação da Meta no caso dos verbos *Despejar*.

No entanto, a análise do corpus põe em cheque esta afirmação, pois as ocorrências examinadas dos verbos *despejar* e *derramar* envolvem, majoritariamente, afetação da Meta, como é o caso da sentença citada no título deste artigo e que foi coletada no corpus do NILC: *despejando água poluída na represa*. Neste tipo de sentença, bastante comum no corpus, a Meta (no caso, *na represa*) aparece na posição de adjunto adverbial e não na de objeto direto, mas ainda assim exprime uma entidade que é afetada pela ação verbal: a represa fica poluída pela água despejada nela.

Para explicar esta dificuldade na postulação da ligação entre forma e sentido dos verbos, proponho que diferentes variáveis interferem na interpretação da afetação da Meta. A hipótese adotada é que conteúdo lexical e construção sintática contribuem, ambos, para a interpretação do uso de um verbo num enunciado.

1. SEMÂNTICA E SINTAXE DE SUBCLASSES DE *VERBOS DE COLOCAR*.

A relação entre o conteúdo semântico de um verbo e as estruturas argumentais em que ele pode ocorrer é uma questão em debate nas teorias linguísticas atuais. A discussão é importante por envolver a contribuição que cada componente da gramática oferece para a determinação do sentido que um verbo assume numa sentença.

O conteúdo lexical é definido pela classe semântica a que o verbo pertence, e a sintaxe é responsável pelas diferentes estruturas argumentais disponíveis para um dado verbo. As teorias divergem sobre a contribuição relativa de cada um desses componentes.

Vou examinar neste artigo uma classe de verbos que Levin (1993:155) denomina de verbos *Despejar*², que é uma subclasse dos *Verbos de Colocar*³.

Os verbos *Despejar* se diferenciam de outros *Verbos de Colocar* por não admitirem a alternância locativa (LEVIN, 1993; IWATA, 2008:79).

A alternância locativa (PINKER, 1989; JACKENDOFF, 1990; LEVIN, 1993; GOLDBERG, 1995; MOURA, 2013) ocorre quando um *Verbo de colocar* pode ocorrer tanto com o Tema na posição de objeto direto, como na sentença (1) abaixo, como com a Meta na posição de objeto direto, como em (2):

(1) He loaded hay onto the wagon.

(2) He loaded the wagon with hay⁴.

² *Pour verbs*, no original.

³ *Putting verbs*, no original.

Os verbos *Despejar*, apesar de serem uma subclasse dos *Verbos de colocar*, não aparecem na alternância locativa. Como as classes de verbos, na metodologia de Levin (1993), são definidas com base nos padrões de realização argumental de um dado verbo (CROFT, 2012: 369), a ausência de uma determinada alternância sintática é um fator relevante para a definição de uma dada classe de verbos. Sendo assim, a inexistência da alternância locativa com verbos *Despejar* caracteriza esta subclasse de verbos.

Os verbos *Borrifar/Carregar*⁵, por sua vez, aparecem na alternância locativa, constituindo, assim, uma subclasse distinta dos verbos *Despejar*.

A diferença sintática entre estas classes de verbos levou Pinker (1989;2008) a postular uma distinção no conteúdo semântico dos verbos pertencentes a estas duas subclasses de *Verbos de Colocar*. Ou seja, uma diferença semântica, no plano lexical, explicaria por que, no caso dos verbos *Borrifar-Carregar*, a alternância locativa é autorizada, e por que, no caso dos verbos *Despejar*, esta alternância não é licenciada.

Segundo Pinker (1989), a diferença semântica é que os verbos *Borrifar -Carregar*, ao contrário dos verbos *Despejar*, possuem um conteúdo semântico similar ao dos verbos *Encher*. Identificada a semelhança semântica entre as classes de verbos *Borrifar-Carregar e Encher*, chegar-se-ia à diferença entre estas classes e a classe de verbos *Despejar*.

A semelhança entre os verbos das classes *Borrifar -Carregar e Encher* é que ambas as classes aceitam, na posição de objeto direto, a Meta para a qual se destina o deslocamento do Tema. Consideremos aqui o verbo *entulhar*, como exemplo da classe de verbos *Borrifar-Carregar*, e o verbo *entupir*, como exemplo da classe de verbos *Encher*:

(3) Uma tralha inútil entulhando minha residência.
www.reclameaqui.com.br/.../descumprimento-de-prazo-para-retirada-de⁶

(4) A família entupiu o quarto, e a mamãe nem ligou.
filhoteslambidos.blogspot.com/2009/06/pari.html

Estas duas sentenças indicam que as Metas (*minha residência e o quarto*, respectivamente), foram afetadas pela ação de se colocar algo nelas. Este tipo de estrutura não

⁴ O verbo *to load* não tem uma tradução em português, que permita a alternância locativa. O verbo *carregar* só é usado na estrutura correspondente à sentença (2): Ele carregou a carroça com feno. Já em (1), o uso de *carregar* não é apropriado. Uma alternativa, na tradução de (1), é usar o verbo *colocar*: Ele colocou feno na carroça.

⁵ Levin (1993, p. 117) denomina esta classe de *spray/load verbs*. Optei por manter o verbo *carregar* na tradução, embora este verbo não sofra a alternância locativa em português.

⁶ Todos os exemplos retirados da internet foram coletados em outubro de 2013.

ocorre em verbos como *despejar* (MOURA, 2012). A razão disso, segundo Pinker (1989; 2008), é que os verbos *Borrifar-Carregar*, por um lado, e *Despejar*, por outro, pertencem a classes semânticas distintas. Antes de capturar esta diferença, vejamos em que se distinguem os verbos *Encher* e *Despejar*.

Verbos da classe *Encher* indicam o modo pelo qual a entidade correspondente à Meta do movimento é afetada pela substância que é colocada nela, ao passo que os verbos *Despejar* indicam o modo pelo qual a substância entra em movimento, e não o modo pelo qual a Meta é afetada.

Assim, tanto os verbos *Encher*, quanto os verbos *Despejar* envolvem uma fusão (TALMY, 2003) dos conceitos de Movimento e Modo, mas o Modo afeta dois papéis temáticos distintos nos dois casos: no caso dos verbos *Encher*, o verbo indica que a Meta é afetada de um certo Modo, ao passo que no caso dos verbos *Despejar*, o Tema é afetado de um Modo específico, ou então se indica o Modo pelo qual o Agente realiza o movimento do Tema:” o verbo determina seja o modo como o agente dá início ao movimento (por exemplo, *derramar* versus *injetar* versus *tirar com uma concha*), seja o modo como o objeto se move”⁷ (PINKER, 1989:77).

E quanto aos verbos da classe *Borrifar-Carregar*? Como vimos, estes verbos se comportam, em parte, como os verbos *Encher*. No entanto, curiosamente, também têm semelhanças com os verbos *Despejar*.

Verbos de *Borrifar-Carregar* e verbos de *Despejar* podem aparecer em construções em que o objeto direto corresponde ao Tema, e não à Meta, como era o caso das sentenças (3) e (4) acima. Vejamos as sentenças abaixo, com os verbos *entulhar* (da classe de verbos *Borrifar-Carregar*) e *despejar*:

(5) Como uma grande gaveta que você foi entulhando coisas e não arruma há muito tempo. pressf5.com.br/blog/tag/website/

(6) Indústria despeja material poluente em solo. www.agsolve.com.br/.../industria-despeja-material-poluente-em-solo-e-ri.

Nestas sentenças, os objetos diretos dos verbos (*coisas* e *material poluente*, respectivamente) correspondem ao Tema, ou seja, aquilo que é deslocado.

⁷ Tradução minha. No original: “the verb constrains either how the agent initiates the motion (e.g. by *spilling* versus *injecting* versus *ladling*) or in what manner the object moves »

Assim, os verbos *Borrifar-Carregar*, como é o caso do verbo *entulhar*, têm um comportamento sintático ambíguo: ora se comportam como verbos *Encher*, ora se comportam como verbos *Despejar*, apesar de as classes *Despejar* e *Encher* serem distintas entre si.

Como explicar este comportamento ambíguo? E qual o modelo de ligação entre sintaxe e semântica que poderia servir de base para esta explicação?

2. LÉXICO OU CONSTRUÇÃO: LIGANDO SEMÂNTICA E SINTAXE.

Serão apresentados, nesta seção, dois modelos de ligação entre sintaxe e semântica, que tentam explicar os diferentes sentidos que verbos como *entulhar* assumem nos diferentes contextos sintáticos em que aparecem.

O primeiro modelo é o dos núcleos temáticos, desenvolvido em Pinker (1989). O segundo é o da Gramática das Construções, desenvolvido em Goldberg (1995).

Na abordagem de Pinker (1989:73), a relação entre um verbo e uma estrutura argumental não é direta, mas mediada pelo que ele denomina núcleo temático⁸. O autor define núcleo temático da seguinte forma: “uma esquematização de um tipo de evento ou relação, que constitui o núcleo do significado de uma classe de verbos possíveis”. (PINKER, 1989:73)⁹.

Dessa forma, um verbo pode apresentar mais de um significado, dependendo do núcleo temático no qual possa ocorrer (cf. IWATA, 2005, p. 102). Assim, a ligação entre forma e sentido se dá por meio da ligação entre estruturas sintáticas, de um lado, e núcleos temáticos, de outro.

Por exemplo, a estrutura sintática transitiva [NP V NP] corresponde ao núcleo temático “X afeta Y” e a estrutura sintática [NP V NP XP] pode ser associada ao núcleo temático “X afeta Y ao adicionar Z”. O verbo *encher* se associa a este núcleo temático “X afeta Y ao adicionar Z”, gerando sentenças como (7) abaixo:

(7) Assinalou que então o rapaz encheu o copo com cerveja. tj-sc.jusbrasil.com.br/...sc.../inteiro-teor-20943980

⁸ *Thematic core*, no original

⁹ Tradução minha. No original: “a schematization of a type of event or relationship that constitutes the core of the meaning of a class of possible verbs”.

O sujeito gramatical *rapaz* corresponde ao X, o objeto direto *copo* corresponde ao Y e o adjunto *com cerveja* corresponde ao Z do núcleo temático “X afeta Y ao adicionar Z”. Quando um verbo aparece em duas estruturas argumentais distintas, ele assume dois significados diferentes, em conformidade com o núcleo temático associado à estrutura sintática específica. A passagem de um sentido do verbo, para outro sentido do mesmo verbo, é definida por uma regra lexical (PINKER, 1989; PUSTEJOVSKY, 1995).

Por exemplo, considere o verbo *esfregar*, que aparece na alternância locativa abaixo:

- (8) Ele esfregou graxa no eixo.
- (9) Ele esfregou o eixo com graxa. (exemplos retirados de Pinker, 2008:71).

Estas duas estruturas argumentais alternantes do verbo *esfregar*, que também é um verbo da classe *Borrifar-Carregar* (LEVIN, 1993:117), correspondem a dois núcleos temáticos distintos, respectivamente os núcleos temáticos em (10) e (11) abaixo;

- (10) X causa Y deslocar-se para Z.¹⁰ (PINKER, 1989, p. 73).
- (11) X afeta Y ao adicionar Z¹¹. (IWATA, 2005, p. 104).

Em (8), o sujeito gramatical *ele* corresponde ao X do núcleo temático de (10), *graxa* corresponde ao Y e *no eixo* corresponde ao Z.

Já em (9), o sujeito gramatical *ele* corresponde ao X do núcleo temático de (11), *eixo* corresponde ao Y e *com graxa* corresponde ao Z.

Os núcleos temáticos correspondem a cenas distintas (IWATA, 2005). Sendo assim, cada distribuição sintática diferente corresponde a uma cena distinta. Em (8), o Tema *graxa* é o foco da cena, e ocupa a posição de objeto direto, ao passo que *no eixo*, que é a Meta, ocupa uma posição sintática mais periférica. A cena destaca o que acontece com o Tema, que corresponde ao Y do núcleo temático em (10).

No caso da sentença (9), a Meta *eixo* é o foco da cena, ocupando a posição de objeto direto, ao passo que o Tema *com graxa* é rebaixado para uma posição sintática mais periférica, de adjunto. Esta cena destaca o estado da Meta, atingido como resultado da ação (MOURA, 2013).

¹⁰ No original: “X causes Y to go to Z”.

¹¹ No original: “X affects Y by adding Z”.

Note que, nesta abordagem, o verbo *esfregar* é polissêmico, possuindo ao menos dois significados, associados, cada um, a um núcleo temático distinto. No entanto, a contribuição do conteúdo lexical do verbo é essencial para a geração destes sentidos. Há determinadas classes semânticas de verbos que podem estar associadas a um núcleo temático específico, e outras classes semânticas de verbos que não estão associadas a este núcleo temático.

Considere, por exemplo, o núcleo temático “X afeta Y ao adicionar Z”. O verbo *esfregar* pode estar associado a este núcleo temático, mas o verbo *despejar* não pode, pois este verbo não aparece na forma sintática correspondente a este núcleo temático. Assim, no modelo de Pinker (1989), é essencial definir as classes semânticas de verbos que podem ou não ser associadas a um determinado núcleo temático, para que possa ser feito o pareamento significado-forma.

Dessa forma, Pinker (1989) enumera uma série de classes semânticas de verbos que podem ocorrer na alternância locativa, ou seja, que podem estar ligadas tanto ao núcleo temático “X afeta Y ao adicionar Z”, quanto ao núcleo temático “X causa Y deslocar-se para Z”.

O verbo *esfregar*, por exemplo, pertence à classe dos verbos *Lambuzar*¹², que tem a seguinte definição: “ocorrência simultânea de movimento e contato forçado de uma massa numa superfície”¹³ (PINKER, 1989, p. 126). Verbos com esta especificação semântica podem ocorrer na alternância locativa, ou seja, podem estar associados aos núcleos temáticos citados no parágrafo anterior.

Mas há várias outras classes que satisfazem esta condição. A lista completa abrange as seguintes classes: Verbos de *Lambuzar*, de *Empilhar*, de *Borrifar*, de *Estufar* e de *Carregar* (PINKER, 1989: 126-127; 2008: 71-73; GOLDBERG, 1995:176).

Neste artigo, já vimos exemplos de alternância locativa com os verbos *entulhar*, da classe dos verbos *Estufar*, e com o verbo *esfregar*, da classe dos verbos *Lambuzar*. Note que, nesta lista, estão separadas em classes distintas os verbos do tipo *Carregar* e os verbos do tipo *Borrifar*, pois ambos especificam cenas distintas. Levin (1993) junta estes dois tipos de verbos em uma mesma classe, pois o critério utilizado por esta autora é mais sintático do que semântico.

Em suma, no modelo de Pinker (1989), o conteúdo lexical dos verbos desenha cenas bem específicas, do tipo “movimento e contato forçado de uma massa numa superfície”, e

¹² *Slather-verbs*, no original.

¹³ No original: « simultaneous forceful contact and motion of a mass against a surface ». Tradução minha.

estas micro-cenas se encaixam em cenas mais genéricas, esquematizadas pelos núcleos temáticos, do tipo “X afeta Y ao adicionar Z”. O núcleo temático, por sua vez, se associa a uma forma sintática, concluindo-se, assim, o processo de ligação entre significado e forma, que se inicia no item lexical e termina na estrutura sintática.

Uma maneira alternativa de se descrever a ligação entre significado e forma é o modelo da Gramática das Construções, desenvolvido por Goldberg (1995). Ao invés de assumir que um mesmo verbo, como *lambuzar*, por exemplo, possua dois significados distintos, cada um associado a um núcleo temático diferente, Goldberg (1995) sustenta que a contribuição do léxico é mais limitada, e que o sentido adicional que um verbo pode assumir está associado a uma construção, ou seja, a uma entidade de natureza sintática, e não lexical.

Na Gramática de Construções, portanto, a contribuição relativa da sintaxe é mais ampla que no modelo de Pinker (1989). Pode-se dizer que Pinker (1989) assume que os verbos são polissêmicos, ao passo que Goldberg (1995) sustenta que os verbos têm uma natureza mais monossêmica. Na perspectiva de Goldberg (1995), a variação semântica de um verbo é produto da contribuição semântica das construções. O mapeamento entre semântica e sintaxe é feito por meio das construções (GOLDBERG, 1995: 28).

Considere, por exemplo, o verbo *lambuzar*. Este verbo pode ocorrer na alternância locativa:

(12) Com uma velha faca de serra, lambuzou manteiga nas duas metades, e enfim, levou as fatias até a chapa. www.airmandade.net/ebooks/antologia_pdf_contos.pdf

(13) Lambuzou o rosto com creme de barbear e puxou sua gilete. visoesnaareia.blogspot.com/2009_08_01_archive.html

Goldberg (1985, p. 176) dá a seguinte representação do conteúdo lexical deste verbo:

(14) Lambuzar (lambuzador, massa espessa, meta)¹⁴

Ou seja, tudo o que o verbo codifica são os micropapeis temáticos associados à ação verbal. Não há informação sobre um tipo específico de cena, como na definição de Pinker, 1989: “movimento e contato forçado de uma massa numa superfície”. As informações

¹⁴ No original :slather (slatherer, thick-mass, target)

semânticas relevantes são oferecidas pelas construções. Em (12), é utilizada a construção de movimento causado¹⁵, e em (13), a construção causativa-plus-adjunto *com*¹⁶. Os sentidos específicos que o verbo *lambuzar* assume em (12) e (13) são herdados das construções citadas. A única condição exigida para o uso do verbo *lambuzar* nestas construções é que todos os micropapeis sejam expressos nas construções.

Na perspectiva da Gramática das Construções, já que um verbo herda das construções os elementos semânticos relevantes para a interpretação, não é preciso que se faça uma análise polissêmica de verbos como *entulhar*, *esfregar* e *lambuzar*.

A relação entre a semântica do verbo e a semântica da construção é de natureza metonímica, ou seja, a semântica do verbo tende a ser mais sumária que a semântica da construção, que seria mais rica e mais complexa: “A semântica associada com a construção define um frame semântico, e o verbo deve inerentemente designar um aspecto saliente daquele frame” (GOLDBERG, 1995:65)¹⁷.

Iwata (2005:115) observa que a representação lexical dos verbos, na Gramática das Construções, é uma abreviação de uma cena, ou seja, a representação do conteúdo lexical seria sumária, nesta teoria, como parece indicar a representação em (14).

No entanto, Goldberg (1995:29) afirma que aspectos mais ricos da semântica dos verbos são exigidos para a interpretação de certos usos gramaticais. Portanto, não é muito claro que nível representacional a Gramática das Construções assume para a estrutura lexical. O que é claro é que o papel das construções é fundamental no pareamento sentido-forma.

Na seção 3 abaixo, vou analisar os usos de dois verbos (*despejar* e *derramar*), pertencentes à classe de verbos *Despejar*, para examinar duas questões: i. estes verbos estão ligados apenas ao núcleo temático “X causa Y deslocar-se para Z”, mas não ao núcleo temático “X afeta Y ao adicionar Z”? ii. Qual a contribuição relativa do conteúdo lexical do verbo e da construção na interpretação destes usos?

3. ANÁLISE DOS VERBOS *DESPEJAR* E *DERRAMAR*.

Usei a seguinte metodologia para analisar os dados: em primeiro lugar, coletei as ocorrências dos dois verbos no Corpus do NILC <http://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=SAOCARLOS>. Depois, separei, para

¹⁵ No original, *the caused-motion construction*.

¹⁶ No original, *causative-plus-with-adjunct construction*

¹⁷ Tradução minha. O original é: “The semantics associated with the construction defines a semantic frame, and the verb must inherently designate a particular salient aspect of that frame. »

exame, as ocorrências com a estrutura sintática [SN V SN SAdv]¹⁸. Ou seja, selecionei o conjunto de ocorrências causativas desses verbos, em que houvesse a adjunção de um adjunto adverbial expressando a Meta. Descartei as ocorrências com outros tipos de adjunto adverbial (como tempo ou modo), pois o objetivo era descrever os adjuntos adverbiais que expressam Meta. Não fiz distinção entre usos literais e metafóricos da Meta.

Finalmente, examinei os dados, um a um, e obtive dois conjuntos de ocorrências, para cada verbo estudado. No primeiro conjunto de ocorrências, coloquei os usos em que o SAdv (Sintagma Adverbial) denota uma Meta que não é afetada pelo movimento da substância, que corresponde ao Tema. Ou seja, este primeiro conjunto de ocorrências exemplifica o núcleo temático “X causa Y deslocar-se para Z.”

O segundo conjunto de ocorrências contém os dados em que o adjunto adverbial de lugar expressa uma Meta que é afetada pela colocação da substância, ou seja, este conjunto é formado pelas ocorrências associadas ao núcleo temático “X afeta Y ao adicionar Z”.

Se a classe de verbos *Despejar* estivesse associada apenas ao modo do movimento, como prevê a classificação de Pinker (1989) e Levin (1993), e não envolvesse a afetação da Meta, então as ocorrências dos verbos estudados deveriam estar, exclusiva ou majoritariamente, associadas ao núcleo temático “X causa Y deslocar-se para Z”, e só minoritariamente ao núcleo temático “X afeta Y ao adicionar Z”. Como vimos, este núcleo temático está associado a verbos da Classe *Encher* e às classes de verbos que admitem a alternância locativa, como *Lambuzar*, *Empilhar*, *Borrifar*, *Estufar* e *Carregar*. Verbos da classe *Despejar* (como *despejar* e *derramar*) não deveriam estar associados ao núcleo temático “X afeta Y ao adicionar Z”, pois não admitem a alternância locativa.

Os resultados indicam, no entanto, que, nos casos dos verbos *despejar* e *derramar*, as ocorrências com afetação da Meta são em número superior ao das ocorrências sem afetação da Meta, o que indica que a relação entre classes de verbos e núcleos temáticos deve ser reexaminada.

Os resultados da análise do corpus são os seguintes:

Verbo	Total de ocorrências	Ocorrências com estrutura [SN V SN SAdv]	Sem afetação da Meta	Com afetação da Meta
<i>despejar</i>	199	146	55	91
<i>derramar</i>	132	66	17	49

Tabela 1: Análise dos verbos *despejar* e *derramar* na estrutura [SN V SN SAdv]

¹⁸ SAd indica sintagma adverbial.

Cito abaixo exemplos de ocorrências do corpus com afetação da Meta (representada sintaticamente por um adjunto adverbial), nos dois verbos.

15 - Embora a chuva ácida, formada por substâncias que as chaminés das indústrias e os escapamentos dos automóveis despejam na atmosfera, tenha surgido, provavelmente, em meados do século passado, em decorrência da Revolução Industrial, só há dez anos esse fenômeno começou a inquietar os ecologistas...

16 - O governador de São Paulo, Luiz Antonio Fleury Filho, despejou ontem um tonel de água fria na incipiente articulação contra Orestes Quércia, iniciada no PMDB .

17 - Um dos piores acidentes ecológicos da história derramou 37,5 mil toneladas direto no mar.

18 - Deus derramará sobre a Espanha sua fúria e sua ira.

Neste conjunto de exemplos, temos usos literais e metafóricos, mas esta distinção não é relevante para a afetação da Meta: esta pode ser afetada tanto no sentido literal, quanto no metafórico (MOURA, 2012).

Por exemplo, considere as ocorrências com o verbo *despejar*. Em (15), temos um uso literal do verbo *despejar*: O Tema são as substâncias que compõem a chuva ácida. A Meta é o adjunto *na atmosfera*. Esta Meta é afetada pela ação verbal.

Já em (16), o uso do verbo *despejar* é metafórico, mas a interpretação de afetação da Meta é a mesma. O Tema (*o tonel de água fria*) despejado na Meta (*na incipiente articulação contra Orestes Quércia*) possui o mesmo efeito que no sentido literal, ou seja, a Meta é afetada pela ação verbal.

O mesmo ocorre com o verbo *derramar*. Em (17), a Meta (*no mar*) é afetada, e em (18), a Meta (*sobre a Espanha*) sofre os efeitos da fúria e ira divinas.

Vamos dar agora exemplos de não afetação da Meta, com ocorrências encontradas no corpus:

(19) Quem previa que as crianças de jardim-de-infância crêem que a quantidade de líquido muda quando ele é despejado em um recipiente de forma diferente?

(20) O aço líquido é derramado em moldes.

Nos dois exemplos acima, a Meta não é afetada pela ação verbal. A Meta constitui apenas o ponto final da trajetória do Tema. Em (19), a Meta (*em um recipiente de forma diferente*) não sofre qualquer efeito pela ação de se colocar líquido nela. O mesmo ocorre com as Meta *em moldes*, que não é percebida como afetada pela ação verbal, no exemplo (20).

Com base nestes dados, já estamos em condições de responder à primeira pergunta que fora feita no final da seção anterior: i. os verbos *despejar e derramar* estão ligados apenas ao núcleo temático “X causa Y deslocar-se para Z”, mas não ao núcleo temático “X afeta Y ao adicionar Z”?

A resposta a esta questão é negativa. Os verbos *despejar e derramar* aparecem, na construção [SN V SN SAdv], majoritariamente com o sentido de afetação da Meta, ou seja, correspondem ao núcleo temático “X afeta Y ao adicionar Z”, em que Y é a Meta, e Y é afetada pela colocação de Z (o Tema).

Esta conclusão, tirada a partir dos dados, coloca três problemas para a forma como os verbos do tipo *Despejar* são descritos na literatura (PINKER, 1989; LEVIN, 1993; IWATA, 2008). O primeiro desses problemas é que verbos da classe *Despejar* são vistos como não especificando nada sobre o estado da Meta após a ação verbal. Estes verbos indicariam apenas o Modo como o movimento é realizado (PINKER, 1989; IWATA, 2008, p. 80), se enquadrando, portanto, apenas no núcleo temático “X causa Y deslocar-se para Z”. Os dados examinados mostram que isto não é verdadeiro, pois a afetação da Meta é bastante comum no uso de verbos como *despejar e derramar*.

O segundo problema é a regra de ligação que se assume entre afetação de uma entidade (estrutura semântica) e objeto direto (estrutura sintática). Ou seja, assume-se que entidades afetadas pela ação verbal são representadas, sintaticamente, na posição de objeto direto (PINKER, 1989; 2008). No entanto, os dados analisados aqui indicam que a afetação de entidades pode ser representada sintaticamente através de uma construção do tipo [SN V SN SAdv], em que haja movimento causado, tema deslocado e efeito deste deslocamento sobre a Meta. Neste caso, o mapeamento sintático-semântico é o seguinte:

SN	V	SN	SAdv
Agente	Verbo de movimento	Tema	Meta afetada

Tabela 2: Mapeamento sintático-semântico de Movimento Causado, com afetação da Meta

Este tipo de mapeamento é o que encontramos nos exemplos (16) a (20) acima. Portanto, a afetação de uma entidade não está associada apenas ao objeto direto. Pode ser

também representada pelo adjunto adverbial, de acordo com o mapeamento indicado na Tabela 2, acima.

Não apenas os verbos do tipo *Despejar* aparecem nesta construção. Há também usos como o do verbo *jogar*, na sentença abaixo:

(21) Cara, você jogou pedras no meu gato.

spaniardsaroundtheworld.tumblr.com/.../eu-nao-estava-bebado-cara-voc.

Em (21), o verbo *jogar* indica movimento causado, e a Meta (*no meu gato*) é claramente afetada pela ação. O mapeamento semântico-sintático não é unívoco; um mesmo elemento semântico (*entidade afetada*) pode ser representado tanto pelo objeto direto, quanto pelo adjunto adverbial.

Repito, abaixo, a sentença (15). Ela apresenta o mapeamento indicado na Tabela 2, da mesma forma que a sentença (21) acima:

(15) Embora a chuva ácida, formada por substâncias que as chaminés das indústrias e os escapamentos dos automóveis despejam na atmosfera, tenha surgido, provavelmente, em meados do século passado, em decorrência da Revolução Industrial, só há dez anos esse fenômeno começou a inquietar os ecologistas...

Nesta sentença, *despejar* indica movimento causado e a Meta (*na atmosfera*) é afetada pela ação. No entanto, nem todos os verbos com a estrutura [SN V SN SAdv] são interpretados como provocando um efeito na Meta. Este é o caso do verbo *colocar*, na ocorrência abaixo:

(22) Frustrada, abandonou a leitura e colocou o livro na estante.

books.google.com.br/books?id=aS4OAQAAQBAJ

Por que *despejar* e *jogar* são interpretados como afetando a Meta, em (15) e (21), respectivamente, e *colocar*, em (22), não? Voltarei a este ponto logo abaixo, quando abordar a segunda questão colocada no final da seção anterior, qual seja: ii. Qual a contribuição relativa do conteúdo lexical do verbo e da construção na interpretação destes usos?

O terceiro problema que os dados colocam para a forma como os verbos do tipo *Despejar* são descritos na literatura é que um núcleo temático não está associado a apenas a

uma única representação sintática, ao contrário do que prevê Pinker (1989). O núcleo temático “X afeta Y ao adicionar Z”, em que Y é a Meta, e Y é afetada pela colocação de Z (o Tema), é associado, em Pinker (1989:80), unicamente à estrutura sintática [V NP com NP], como ocorre com o verbo *encher* na sentença (7), repetida abaixo:

(7) Assinalou que então o rapaz encheu o copo com cerveja. tj-sc.jusbrasil.com.br/...sc.../inteiro-teor-20943980

No entanto, por que o núcleo temático que corresponde ao esquema eventivo “Afetar um objeto de uma certa forma ao adicionar uma substância nele” (PINKER, 1989:80) pode ser representado pela estrutura sintática [V NP com NP] e não pela estrutura sintática [SN V SN SAdv]? O evento “afetar um objeto” é uma estrutura conceitual e não uma estrutura sintática: a sequência conceitual *X afeta Y* pode ser representada, iconicamente, pela sequência sintática [SN V SN], mas não é logicamente necessário que haja esta homologia entre semântica e sintaxe. Pode-se afetar uma entidade despejando-se uma substância nela, ou seja, quando a entidade é a Meta do movimento de uma substância.

Da mesma forma, um movimento causado de um objeto sólido pode perfeitamente afetar a Meta, como é o caso do verbo *jogar* na sentença (21). É difícil fazer uma distinção, no que concerne à afetação da entidade, entre (21), repetida abaixo, e (23):

(21) Cara, você jogou pedras no meu gato.

spaniardsaroundtheworld.tumblr.com/.../eu-nao-estava-bebado-cara-voc

(23) Ele acertou o gato com sorvete.

matheuspaulo.blogspot.com/2012/01/o-fim-da-chuva.html

Como dizer que o pobre gato é afetado pela ação em (23), mas não em (21), só porque, em (23), *gato* é objeto direto e, em (21), adjunto adverbial? A diferença entre as sentenças acima, a meu ver, não consiste na representação da entidade como sendo afetada ou não pela ação. Ambas as construções servem para exprimir a afetação. A distinção entre as sentenças é que o foco da cena (LANGACKER, 2002) é diferente nos dois casos: em (21), o objeto deslocado (*pedras*) recebe mais destaque que a Meta afetada (*gato*), ao passo que em (23) a Meta (*gato*) recebe mais destaque que o objeto deslocado (*sorvete*).

Podemos passar agora à segunda questão colocada na seção anterior, e que é a seguinte: ii. Qual a contribuição relativa do conteúdo lexical do verbo e da construção na interpretação destes usos?

Como vimos na seção 2, há duas formas de tratar a ligação entre sintaxe e semântica: ou enfatizando a contribuição do léxico, ou enfatizando a contribuição da construção. Para responder à questão acima, vou adotar uma terceira alternativa, e sustentar que não há preponderância de nenhum desses componentes (léxico e construção) no mapeamento entre forma e sentido. *Ambos* os componentes contribuem igualmente para o mapeamento (PUSTEJOVSKY, 1995; IWATA, 2005 e 2008).

Farei uma tentativa de mensurar a contribuição de cada componente em termos de traços. Uma sentença só recebe um valor positivo quanto ao traço afetação da Meta, se a maioria das variáveis envolvidas receber um traço positivo.

O que se pode perceber, pela análise dos dados, é que não só a construção, mas os itens lexicais da sentença (verbo, SN e SAdv.) afetam a determinação da afetação ou não da Meta. São, assim, quatro variáveis envolvidas: a construção [SN V SN SAdv], o conteúdo lexical do verbo, o conteúdo lexical do SN que corresponde ao Tema e o conteúdo lexical do SAdv, que corresponde à Meta. Cada uma dessas variáveis recebe um valor positivo ou negativo. O conteúdo semântico do SN que ocupa o lugar do sujeito gramatical não parece relevante para a definição da interpretação da afetação ou não da Meta.

Vou analisar algumas sentenças, com a identificação da contribuição de cada uma das quatro variáveis.

Em primeiro lugar, vou analisar a sentença (17), repetida abaixo:

17 - Um dos piores acidentes ecológicos da história derramou 37,5 mil toneladas direto no mar.

Variável	Construção [SN V SN SAdv]	Conteúdo semântico do Verbo	Conteúdo semântico do SN (Tema)	Conteúdo semântico Do SAdv (Meta)	Interpretação da sentença
Afetação da Meta	+	+	+	+	+

Tabela 3: Atribuição do valor semântico Afetação da Meta à sentença (17).

A primeira variável é a construção [SN V SN SAdv]. Esta construção é passível de interpretação como afetação da Meta. Sendo assim, o traço + é atribuído a esta variável.

A segunda variável é o conteúdo semântico do verbo *derramar*. No corpus examinado, o verbo *derramar* está muito associado ao deslocamento de uma grande quantidade de substância. Esta quantidade, evidentemente, tende a ser percebida como afetando a Meta. Portanto, um traço importante do conteúdo semântico do verbo *derramar* é a quantidade importante de substância deslocada, e com isso, tem-se a atribuição do valor positivo à variável *Conteúdo semântico do Verbo*, na sentença (15).

O Tema, em (17), são as toneladas de material poluente. Daí o traço positivo atribuído a esta variável.

A Meta, em (17), é o mar. O mar é um recipiente, mas o mais importante é que ele é percebido, metonimicamente, como um conteúdo: lançar enormes quantidades de substâncias tóxicas no mar afeta a vida que está *contida* no mar. Com isso, atribui-se o traço positivo a esta variável.

Finalmente, a sentença como um todo é percebida como indicando a afetação da Meta, já que todos os traços, construcionais e lexicais, convergem para esta interpretação.

Vamos analisar agora a sentença (19), repetida abaixo:

(19) Quem previa que as crianças de jardim-de-infância crêem que a quantidade de líquido muda quando ele é despejado em um recipiente de forma diferente?

Variável	Construção [SN V SN SAdv]	Conteúdo semântico do Verbo	Conteúdo semântico do SN (Tema)	Conteúdo semântico Do SAdv (Meta)	Interpretação da sentença
Afetação da Meta	+	+	-	-	-

Tabela 4: Atribuição do valor semântico Afetação da Meta à sentença (19).

No caso da sentença (19), apenas as variáveis construção e conteúdo semântico do verbo recebem traço positivo.

O Tema recebe traço negativo, porque *líquido* nada nos informa sobre seu poder de afetar a Meta. Líquido é semanticamente neutro, neste aspecto, ao contrário de palavras como *ácido*, *tóxico*, *lama*, *chuva ácida*, etc.

A Meta recebe traço negativo, porque o que é relevante no conteúdo semântico de *um recipiente de forma diferente* é o recipiente enquanto tal, ou seja, sua forma e tamanho. O que está dentro dele não é relevante, e não é afetado pela ação verbal.

Sendo assim, com dois traços negativos contradizendo os positivos, a sentença (19) como um todo é percebida como indicando a não afetação da Meta.

Vamos examinar agora um terceiro e último exemplo. O verbo *pingar*, que é também um verbo de *Despejar*, não aparece em nenhuma ocorrência no corpus do NILC, na construção [SN V SN SAdv], com afetação da Meta (MOURA, 2012:38). No entanto, é possível encontrar na internet ocorrências como a sentença (24) abaixo:

(24) Meu professor uma vez pingou ácido sulfúrico na mão.
www.youtube.com/watch?v=cKlt3JkBbyo

A análise desta sentença está expressa na Tabela 5, abaixo:

Variável	Construção [SN V SN SAdv]	Conteúdo semântico do Verbo	Conteúdo semântico do SN (Tema)	Conteúdo semântico Do SAdv (Meta)	Interpretação da sentença
Afetação da Meta	+	-	+	+	+

Tabela 5: Atribuição do valor semântico Afetação da Meta à sentença (24).

Na sentença (24), a construção recebe traço positivo, mas o verbo *pingar* recebe traço negativo, pois *pingar* não implica um deslocamento considerável de substância, ao contrário de *derramar* e *despejar*. Sendo assim, a ação verbal é percebida como não afetando a Meta.

O Tema recebe traço positivo, pois *ácido* é uma substância que é uma potencial causadora de danos. A Meta (*mão*) também recebe traço positivo, pois partes do corpo humano não são percebidas como recipientes, e sim como coisas sólidas (PINKER, 2008:211). Com três traços positivos, a sentença (24) termina sendo interpretada como indicando afetação da Meta, embora o verbo *pingar* não contenha nenhum traço que indique a possibilidade de afetação da Meta (cf. IWATA, 2008, para outras observações sobre este verbo, inclusive indicando afetação da meta, em algumas ocorrências).

Em suma, a resposta à pergunta “Qual a contribuição relativa do conteúdo lexical do verbo e da construção na interpretação destes usos?”, é que ambos os componentes são igualmente importantes na interpretação destes usos.

4. CONCLUSÃO

Um dos objetivos de uma descrição semântica é dar conta dos acarretamentos que se pode tirar de um enunciado (MOURA,1999). Assim, se analisamos a sentença que dá título a este artigo, e que é citada de forma integral abaixo, devemos ser capazes de, com base em nossa teoria semântica, explicar por que, a partir da sentença em questão, temos o acarretamento de que a represa ficou poluída:

(25) O curso do rio foi revertido terça-feira, despejando a água poluída na represa durante 18 horas, das 2h às 20h.

Segundo a posição mais comumente adotada na literatura (PINKER, 1989; LEVIN, 1993), a entidade afetada na sentença (25) seria *a água poluída*, que ocupa a posição de objeto direto, e não a Meta (*na represa*), que ocupa a posição de adjunto adverbial. No entanto, se adotamos esta posição, não somos capazes de explicar por que os falantes do português são capazes de, a partir de (25), inferir que a represa ficou poluída.

Este artigo foi uma tentativa de explicar como chegamos a esta inferência. Tal inferência se baseia em diferentes variáveis presentes no enunciado, tais como o próprio valor semântico associado à construção [SN V SN SAdv], o conteúdo lexical do verbo, e também do Tema e da Meta. A combinação destes fatores possibilita a percepção de que a Meta foi afetada pela ação verbal.

Detalhes importantes do conteúdo lexical definem a interpretação. Por exemplo, o traço *grande quantidade* associado, no corpus, aos verbos *derramar* e *despejar* é crucial para a percepção de um efeito provocado na Meta. Outro dado importante é a percepção de que se colocar algo num recipiente afeta o que está *dentro* do recipiente (CERVEL, 2001; MOURA, 2012:38). O formato e o tamanho dos recipientes não são relevantes para a interpretação de afetação da Meta, mas o conteúdo do recipiente pode ser percebido como afetado pela ação verbal.

Assim, não é a represa enquanto recipiente tridimensional que é importante, mas o que está *contido* nela, ou seja, a água, que, de limpa, passa a poluída pelo que é despejado nela.

REFERÊNCIAS

1. CERVEL, M. S. P. A cognitive approach to the role of body parts in the conceptualization of emotion metaphors. . *EPOS*, vol. XVII, p. 245-260, 2001.
2. CROFT, William. *Verbs. Aspects and causal structure*. Oxford: Oxford University Press, 2012.
3. GOLDBERG, Adele. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
4. JACKENDOFF, Ray. *Semantic structures*. Cambridge: MIT Press, 1990.
5. IWATA, Seizi. The role of verb meaning in locative alternation. In: FRIED, Mirjam; BOAS, Hans. *Grammatical constructions. Back to the roots*. Amsterdam: John Benjamins, 2005.
6. IWATA, Seizi. *Locative alternation*. Amsterdam: John Benjamins, 2008.
7. LANGACKER, R. *Concept, image, and symbol. The cognitive basis of grammar*. New York: Mouton de Gruyter, 2002.
8. LEVIN, Beth. *English verb classes and alternations*. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.
9. LEVIN, Beth; RAPPAPORT HOVAV, Malka. *Argument realization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
10. MOURA, Heronides. Frames e alternâncias sintáticas: como o metafórico depende do literal. In: MOURA, Heronides; MOTA, Mailce; SANTANA, Ana Paula. *Cognição, léxico e gramática*. Florianópolis: Insular, 2012.
11. _____. *Significação e contexto*. Florianópolis: Insular, 1999.
12. _____. Elementos nucleares de frame e a interpretação de metáforas. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 55, n. 1, 2013.
13. PINKER, Steven. *Learnability and cognition*. Cambridge: MIT Press, 1989.
14. _____. *Do que é feito o pensamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
15. PUSTEJOVSKY, James. *The generative lexicon*. Cambridge: MIT Press, 1995.
16. TALMY, Leonard. *Toward a Cognitive Semantics*. Cambridge: MIT Press, 2003.

ABSTRACT: In this article, I show that Portuguese *pour verbs* (LEVIN, 1993), like *despejar* (pour) e *derramar* (spill) appear frequently in sentences in which the thematic role Target is affected by the verbal action. This contradicts the literature on *pour verbs*, which are supposed to constrain either how the agent initiates the motion or in what manner the object moves, but not the effect caused by the verbal action. To solve this difficulty, I propose that both lexical semantics and types of constructions license the interpretation of *pour verbs* as affecting the Target in which the Themes are added.

KEYWORDS: Verbs; Lexicon; Construction; Semantics.